

Prazo para pagar dívida será definido em 42 dias

Brasília — J. França



Andreazza, Barletta, Delfim, Galvêas e Richa assinam os contratos

Brasília — Dentro de seis semanas o Governo brasileiro saberá se os 800 bancos credores do país aceitarão emprestar os 11 bilhões 200 milhões de dólares — necessários ao fechamento do balanço de pagamentos deste ano e do próximo — a prazos de nove anos (contra oito anos do restante da dívida) e carência de 60 meses (ao contrário dos 30 meses vigentes para a dívida já contraída).

A informação foi dada ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que explicou: “Esta é uma das propostas que apresentamos ao comitê de assessoramento da dívida externa brasileira. Ele agora está tratando de se comunicar com os bancos credores para ver se haverá adesões a estas propostas”. O Ministro, que voltou de Washington semana passada, disse acreditar que “os banqueiros estão receptivos”.

Juros

Uma alta fonte do Governo revelou que o escalonamento contempla prazo de amortização, carência e redução das taxas de juros — especialmente o **spread** (risco) e **falt**. Em sua opinião, os efeitos mais importantes do pedido é que, se aceito, ele achatará o perfil da dívida, hoje muito concentrado nos próximos três meses, e permitirá uma pequena folga para a retomada do crescimento da economia no próximo ano, pois “a recessão,

pelo menos, não precisará ser aprofundada”, disse.

A fonte assegurou que as melhores condições de negociação que vierem a ser obtidas para 1983 e 84 contemplarão qualquer rolagem da dívida. Para o Ministro Galvêas, “o que se está fazendo agora não é uma renegociação global — esta já foi feita e está fechada.”

— O que estamos conversando é apenas o remanescente deste ano e os recursos para o próximo — acrescentou.

Para o Ministro, que acredita em menores taxas de juros, **spread** e **flats**, nesta negociação, estas taxas só serão definidas depois da consulta que está sendo feita ao comitê de assessoramento da dívida externa.

Para uma fonte do Banco Central, “a forma de pagamento dos empréstimos pleiteados e a redução nos juros e taxas só serão conhecidos depois da reunião que o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, manterá amanhã com credores brasileiros”. A mesma fonte assegurou que a pauta de negociação de Pastore inclui uma determinação: conseguir reduzir o custo do dinheiro ao máximo. Mais ainda, a decisão de Pastore, segundo a fonte, é promover uma luta corpo a corpo com os credores, visitando quase todos pessoalmente.